



COORDENAÇÃO ROSA NEVES SIMAS E CLARISSE CANHA | www.umaracores.org | geral@umaracores.org

Nota de Abertura ROSA NEVES SIMAS



Portugal e a Declaração Universal dos Direitos Humanos

Neste ano voltado para o tema dos Direitos Humanos e os 70 anos da publicação, em 1948, da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), pela ONU, criada em 1945, olhemos para a DUDH no contexto de Portugal.

Foi apenas em 1955 que Portugal, então em pleno Estado Novo, foi aceite na ONU. A relação com a Ditadura foi tensa até à Revolução de Abril de 1974. (E hoje o Secretário Geral da ONU é o português, António Guterres.)

Foi apenas em 1978, 30 anos depois da proclamação original da DUDH, que Portugal publica, em Diário da República, a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Assim, a DUDH torna-se norma de direito interno, obrigando a que todas as normas posteriores estejam em consonância com a mesma.

Segundo o Guinness Book of World Records, a DUDH é o documento traduzido no maior número de línguas do mundo. Em setembro de 2018, o site oficial da DUDH indicava haver 508 traduções disponíveis.

Neste contexto, o original, escrito em Inglês, indica tratar de "Human Rights" mas, na boa tradição e má tradução do Português, a declaração foi chamada de "Direitos do Homem" durante anos. Atualmente, chegamos aos "Direitos Humanos", finalmente, felizmente.

Termino com um dado curioso: Portugal aderiu à Declaração Universal dos Direitos dos Animais, em 27 janeiro 1978, antes de aderir aos Direitos Humanos, em 9 março 1978. ♦

UMAR-Açores no Faial Relações saudáveis e positivas

Atenta às realidades da juventude na atualidade, UMAR-Açores, Delegação do Faial, dá "voz" e alerta, no dia da Defesa Nacional...

CARLA MOURÃO
UMAR-Açores, Faial

A UMAR Açores - Delegação do Faial desde 2017 que percebendo o paradigma da juventude na atualidade, fonte de preocupações na comunidade escolar, e no seio familiar, começou por desenvolver atividades para alertar para a realidade do bullying, que se rege diretamente pelas relações de poder entre os/as jovens de dominar o/a outro/a nas suas fragilidades, ou em características que possam ser potenciais vulnerabilidades.

Esta questão revela-se frustrante tendo em consideração o desenvolvimento psicoafetivo inerente às crianças e jovens em plena integração na sociedade.

Neste sentido, a delegação do Faial reuniu sinergias com as forças vivas da comunidade, em concreto o Clube Naval da Horta, e alguns AtL's na cidade da Horta, e através de formação,



sensibilização, "a hora do conto", e dinâmicas de grupo a fortalecer a confiança entre os pares, e fomentar literalmente a frase "Não faças bullying, faz amig@s".

No âmbito do Dia Defesa Nacional, o programa regional promove esta temática, a que equipa técnica da delegação do Faial da "voz" nos dias 19, 22, 23 e 24 de Julho com os/as jovens da Ilha do Faial que atingem agora a maioridade.

Paralelamente, a estas atividades, e aproveitando a semana que traz para a Ilha do Faial um maior número de pessoas, a "Semana do Mar" iremos durante este período passar nos placares eletrónicos da cidade uma abordagem alusiva à temática no âmbito da prevenção, atuação, e a que entidades possam recorrer a solicitar apoio.

Este processo não se encer-

PORTUGAL adere à Coligação Internacional para a Igualdade Salarial

Organização criada no final de 2017 com a liderança da Organização Internacional do Trabalho (OIT) do Departamento de Mulheres das Nações Unidas e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), A EPIC (Coligação Internacional para a Igualdade Salarial) reúne países empenhados na igualdade salarial criando medidas concretas e pretende apoiar os Estados-membros a atingir os objetivos do desenvolvimento sustentável que apela à aplicação do princípio de salário igual para trabalho de igual valor e promovam a transparência salarial, contribuindo para a igualdade de género e o empoderamento de todas as mulheres. ♦

MARIA JOSÉ RAPOSO

ra aqui, já que há uma intenção clara de promover e desenvolver nas escolas este conteúdo no sentido de interiorização das relações saudáveis e positivas como forma de interagir com os/as outros/as. ♦

Julho 2019

Janela sobre o passado...

Somente em abril de 1944, por determinação do Governo Provisório, as mulheres francesas ganharam o direito ao voto e à elegibilidade. A ativa participação feminina em La Résistance, a luta pela libertação da França e contra o governo de Vichy foram fatores decisivos para esta conquista. Em

outubro de 1945, as mulheres francesas não só participaram nas eleições para a Assembleia Geral Constituinte, como 35 foram eleitas. Nas legislativas de 1946, entre os candidatos a deputados contaram-se 382 mulheres. Era o começo de um longo e sinuoso percurso... Neste contexto de mudança, mais propriamente em 1949, Simone de Beauvoir publica O Segundo Sexo, obra que a tornou mundialmente conhecida e que, segundo Maité Albistur, foi a que mais influenciou o feminismo contemporâneo.



SUSANA SERPA SILVA

Nascida em Paris, estudou Filosofia na Sorbonne e tornou-se escritora, professora e filósofa existencialista, eterna amante de Jean-Paul Sartre, com quem nunca chegou a casar. No seu livro magistral, de cariz ensaístico, faz uma análise combinada com um conjunto de propostas radicais, para

resolver o problema da "guerra dos sexos" e a questão de género. Para a autora, a condição feminina não é um destino em si mesma e, por isso, não deve impedir as mulheres de fazerem escolhas pessoais e de viverem autonomamente. Reconhecendo a existência de diferenças, do ponto de vista morfológico e sexual, entre homens e mulheres, recusa, porém, que essas diferenças justifiquem a dominação masculina que, afinal, nada tem a ver com a própria natureza. Fora o homem que, através da educação e de geração em ge-

ração, inculcara a ideia de que ele era o ser essencial, relegando a mulher para um mundo de passividade e servidão. Ao percorrer a História, desde a Antiguidade ao século XX, Simone de Beauvoir procura explicar a dualidade opressão/repressão e ainda desconstruir mitos, como o da imagem misteriosa e de inferioridade da mulher. O seu objetivo é o de conduzir o segundo sexo à libertação, com base em argumentos de natureza científica. Do livro, que só nos EUA, vendeu um milhão de exemplares, ficamos as seguintes palavras: Muitos pensam que entre os dois sexos haverá sempre "briga e disputa" e nunca a fraternidade será possível entre ambos. O facto é que nem os homens, nem as mulheres se acham hoje satisfeitos uns com os outros. (...) Cabe ao homem fazer triunfar o reino da liberdade; para alcançar essa suprema vitória é, entre outras coisas necessário que, para além das suas diferenciações naturais, homens e mulheres afirmem, sem equívoco, a sua fraternidade (vol. II, pp. 551 e 568). ♦

susana.pf.silva@uac.pt